

IDEAU

**ARTE URBANA E PRODUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO:
EXPERIÊNCIAS DE MURAIS TEMÁTICOS PARA VIADUTOS NA
ÁREA URBANA DE IJUÍ/RS**

**URBAN ART AND PRODUCTION OF PUBLIC SPACE:
EXPERIENCES OF THEMATIC MURALS FOR VIADUCTS IN THE
URBAN AREA OF IJUÍ/RS**

**ARTE URBANA E PRODUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO:
EXPERIÊNCIAS DE MURAIS TEMÁTICOS PARA VIADUTOS NA
ÁREA URBANA DE IJUÍ/RS**

Patricia Viana Pereira de Lima

Bacharelanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: patricia.lima@sou.unijui.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2224-2492>

Tarcisio Dorn de Oliveira

Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil.
E-mail: tarcisio_dorn@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5842-2415>

Diane Meri Weiller Johann

Mestra em Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: diane.johann@unijui.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-4080-8939>

Matheus Cargnelutti de Souza

Mestre em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: matheus.souza@unijui.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8138-8953>

Igor Norbert Soares

Mestre em Engenharia pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: igor.soares@unijui.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1920-4369>

Submitted on: 07.11.2024 | Accepted on: 11.26.2024 | Published on: 12.04.2024

RESUMO

Arte urbana é uma forma de expressão artística que se manifesta em espaços públicos, como paredes de prédios, pontes, viadutos, muros e até mesmo calçadas. Está seguidamente associada à cultura urbana e tem se tornado uma parte significativa da paisagem nas cidades em todo o mundo. Metodologicamente o artigo está estruturado em duas etapas: campo conceitual e relato de experiência e possui como objetivo apresentar o exercício projetual de murais temáticos (situação-problema), estes entendidos como arte urbana, para as fachadas dos dois principais viadutos localizados na área urbana central de Ijuí/RS denominados José Fagundes Mello e João Cláudio Boniatti, por estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) ao refletir sobre algumas das principais habilidades e competências adquiridas através dessa prática integradora. Os resultados apontam que a arte urbana abrange uma ampla gama de estilos e técnicas, oferecendo um espaço para que os artistas transmitam suas mensagens e perspectivas para um público, haja vista que a arte urbana integra a arte à vida diária nas cidades, em espaços frequentados pelo público em geral, como ruas e praças, sem depender de instituições como museus ou galerias. Nesse sentido, nota-se que a arte se torna mais acessível, transformando o ambiente urbano de forma duradoura ou temporária, pois ao trazer essas obras para as ruas, é possível proporcionar uma vivência artística com um caráter mais social.

Palavras-chave: Arte Urbana. Espaço Público. Murais Temáticos. Ijuí/RS.

ABSTRACT

Urban art is a form of artistic expression that manifests itself in public spaces, such as building walls, bridges, viaducts, walls and even sidewalks. It is often associated with urban culture and has become a significant part of the landscape in cities around the world. Methodologically, the article is structured in two stages: conceptual field and experience report and aims to present the design exercise of thematic murals (problem situation), these understood as urban art, for the facades of the two main viaducts located in the central urban area from Ijuí/RS called José Fagundes Mello and João Cláudio Boniatti, by students of the Architecture and Urban Planning course at the Regional University of the Northwest of the State of Rio Grande do Sul (Unijuí) when reflecting on some of the main skills and competencies acquired through this integrative practice. The results indicate that urban art covers a wide range of styles and techniques, offering a space for artists to transmit their messages and perspectives to an audience, given that urban art integrates art into daily life in cities, in frequented spaces by the general public, such as streets and squares, without depending on institutions such as museums or galleries. In this sense, it is noted that art becomes more accessible, transforming the urban environment in a lasting or temporary way, as by bringing these works to the streets, it is possible to provide an artistic experience with a more social character.

Keywords: Urban Art. Public Place. Thematic Murals. Ijuí/RS.

RESUMEN

El arte urbano es una forma de expresión artística que se manifiesta en espacios públicos, como paredes de prédios, puentes, viadutos, muros y até mesmo calçadas. Está seguidamente asociada a la cultura urbana y tem se tornado uma parte significativa del paisaje de las ciudades en todo el mundo. Metodológicamente el artículo está estructurado en dos etapas: campo conceptual y relato de experiencia y possui como objetivo presentar el ejercicio projetual de muros temáticos (situação-problema), estos entendidos como arte urbano, para as fachadas dos dos principais viadutos localizados en el área urbana central. de Ijuí/RS denominados José Fagundes Mello e João Cláudio Boniatti, por estudantes del curso de Arquitetura y Urbanismo de la Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) ao reflexionan sobre algunas de las principales habilidades y competencias adquiridas a través de esta prática integradora. Los resultados apontam que el arte urbano abre una amplia gama de estilos y técnicas, ofreciendo un espacio para que los artistas transmitan sus mensajes y perspectivas para un público, tiene vista que el arte urbano integra el arte de la vida diária nas ciudades, en espacios frecuentados. pelo público en general, como calles y plazas, sin depender de instituciones como museos o galerías. En ese sentido, tenga en cuenta que el arte se torna más accesible, transformando el ambiente urbano de forma duradera o temporal, pois ao trazer esas obras para las calles, es posible proporcionar una vida artística con un carácter más social.

Palavras-chave: Arte Urbano. Espacio Público. Murales Temáticos. Ijuí/RS.

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, a arte urbana era considerada como uma forma de protesto, rebelião e ou vandalismo contra o sistema estabelecido, mas ao longo do tempo, algumas ganharam o reconhecimento como uma forma legítima de expressão artística. A diversidade é uma característica distintiva da arte urbana. Os artistas utilizam uma variedade de materiais e técnicas, incluindo spray, stencil, posters, instalações, esculturas, entre outros. Os estilos também variam amplamente, desde o realismo até o abstrato. Zaidler (2013) sinaliza que a arte pública contemporânea cumple agora os papéis de trabalhar as diferenças e de revelar as inquietações que fervilham no tecido urbano. A arte urbana muitas vezes reflete as preocupações e questões sociais enfrentadas pelas comunidades locais e pela sociedade em geral. Questões como política, desigualdade, justiça

social, meio ambiente e identidade cultural são frequentemente abordadas nas obras de arte urbana.

Onde antes havia apenas concreto cinza e desolação, agora há cor, vida e uma sensação renovada de comunidade. Os murais e grafites tornam-se pontos de referência, atraindo turistas, incentivando o comércio local e promovendo o orgulho cívico. Os espaços onde estão inseridas estas obras segundo Campos (p.2, 2017) “não é apenas o espaço de criação, este é igualmente um espaço de exibição e, por isso mesmo, se diz que esta é uma galeria a céu aberto”. Galeria essa que permite que todos os cidadãos tenham acesso. Tornar essas obras de artes em patrimônio cultural é algo muito desafiador, pois necessita-se que a expressão seja um símbolo ou tenha algum significado para aquele espaço em qual está inserido, e ao mesmo tempo existe o receio e a possibilidade de mesmo que esteja protegido o mesmo venha a desaparecer visto que esses locais em quais estão inseridos podem sofrer alterações e por sua vez a arte ali grafitada deixar de existir.

É através da arte urbana que pode-se ocupar espaços anteriormente negligenciados e desvalorizados para trazer aos ijuienses e usuários locais um pouco sobre a diversidade cultural e étnica existente na cidade, visto que o município de Ijuí é considerado a capital das etnias, devido ao sua grande miscigenação de raças presente na formação de sua população. Ao pensar nessas obras como patrimônio também podemos ver que as mesmas possuem um importante papel “de resgatar a formação do olhar da população e ao mesmo tempo e se adequar pela sua inserção social no urbano” (Bonomi. 1999, p.32). A necessidade de se expressar é algo típico dos seres humanos e por diversas vezes essas formas de expressões são feitas de maneira artística, seja através de danças, cantos e até mesmo através de desenhos, o que nos faz lembrar que a arte de se expressar através dos desenhos é uma característica muito antiga, já praticada pela população a muitos anos.

A arte urbana parte de uma tradição em relação a expressão de ideias e posicionamentos perante a sociedade nas cidades atuais. Oliveira (2018, p 16) observa que “o hábito de se comunicar por meio de impressões em paredes acompanhou a humanidade mesmo após as fases da Pré-História, do período

Paleolítico ao Neolítico”. Essas manifestações e expressões deixadas nas paredes dos prédios, muros, viadutos, mostram que a humanidade necessita expressar suas ideias e posicionamentos, e então mesmo quando não lhe concedem espaço para falar, esses artistas utilizam os meios que lhes tem disponíveis, mesmo que por muitas vezes, existem destilação de ódio e agressão ao próximo, também se é possível encontrar talento escondido, e é dessa forma que se encontra as expressões chamadas de artes urbanas.

A arte urbana é algo muito além de marcas deixadas nos espaços públicos, a arte urbana é uma forma onde o artista encontra a liberdade e a segurança de deixar explícito suas vontades e posicionamentos, tornar essas expressões em patrimônio cultural é de extrema relevância visto que de alguma forma aquela arte ali expressada fez diferença para o embelezamento e vida do local em qual está inserido. Nessa perspectiva, o artigo intenta apresentar o exercício projetual de murais temáticos (situação-problema), estes entendidos como arte urbana, para as fachadas dos dois principais viadutos localizados na área urbana central de Ijuí/RS denominados José Fagundes Mello e João Cláudio Boniatti, por estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) ao refletir sobre algumas das principais habilidades e competências adquiridas através dessa prática integradora.

2 METODOLOGIA

Para dar conta dos objetivos da pesquisa, o estudo está estruturado em duas etapas: 1ª fase) Campo conceitual e; 2ª fase) Relato de Experiência. A fase inicial conta, por meio dos procedimentos, de uma revisão bibliográfica e pesquisa documental que, a partir dos dados produzidos, realizou-se a análise e a interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão e aprofundamento sobre as temáticas abordadas, de forma especial, sobre a arte urbana, educação e a produção do espaço público, que para Gil (2017, p. 26), "tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses". Na

sequência, deu-se a análise empírica que levou em consideração a situação-problema desenvolvida pelos estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo regularmente matriculados no componente curricular Projeto Integrador: a profissão (Módulo 1) – versão curricular 2021, que envolveu todas as demais disciplinas do módulo (Desenho Arquitetônico, Expressão e Representação Gráfica e Representação Descritiva e Técnica). Para a análise dos dados, leva-se em consideração a análise de conteúdo categorial defendida por Bardin (1977).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Ijuí / RS possui uma área territorial de 688,982 km², população estimada em 84.726 habitantes e densidade demográfica de 121,1 hab/km² (IBGE, 2022, *on-line*). O município, no ano de 2022, recebe do Secretário Geral da Organização Internacional de Folclore o título de “Capital Mundial das Etnias” possuindo 13 grupos étnicos já constituídos possibilitando a todos conhecer um pouco dos costumes das terras natais dos antepassados que o colonizaram. Considerando os locais de intervenção –, os viadutos denominados José Fagundes Mello (Figura 1) e João Cláudio Boniatti (Figura 2) são mais conhecidos pelo nome das ruas onde estão localizados, respectivamente 12 de outubro e 14 de julho. O Viaduto da 12 de outubro, especificamente, encontra-se sem os requisitos mínimos de segurança, como iluminação e guarda-corpo para a proteção de pedestres, além de problemas como buracos nas calçadas e falta de sinalização no chão para pedestres portadores de deficiência visual.

Figura 1: Viaduto José Fagundes Mello localizado na Rua 12 de Outubro – Ijuí/RS



Fonte: Os autores (2022).

O Viaduto João Cláudio Boniatti localizado na Rua 14 de julho dispõe de aproximadamente 3,5 metros de altura e o mesmo dimensionamento de largura, contando com uma estrutura para o passeio público balizada por grade de segurança, possuindo quatro paredes acessíveis para a intervenção. O Viaduto 14 de julho possui forte declive em todos os sentidos, dispondo somente uma das faces com vegetação aparente.

Figura 2: Viaduto João Cláudio Boniatti localizado na Rua 14 de julho – Ijuí/RS



Fonte: Os autores (2022).

O Viaduto José Fagundes Mello localizado na Rua 12 de Outubro possui em média 3,5 metros de altura e 6 metros de largura, possibilitando a criação de uma passarela para acesso de pedestres, constituindo de quatro paredes inteiras disponibilizadas para a intervenção. O Viaduto da 12 de outubro inclui via de mão dupla com sinalização horizontal e placas, vegetação em terreno inclinado de um lado e do outro plano com um terreno baldio, sem plantas em evidência, o que permite a criação de paisagismo sustentável, como por exemplo canteiros utilizando pneus velhos, e iluminação condizente com a segurança dos

veículos e pedestres, valorizando os painéis, como sugestão as estacas de fotocélula.

Com a definição e apropriação dos espaços para a intervenção, a disciplina do Projeto Integrador: a profissão (Módulo 1) foi organizada com a distribuição dos estudantes em seis grupos, onde cada grupo pesquisou, organizou e representou a história do município de Ijuí conforme suas percepções e entendimentos. O projeto integrador em arquitetura e urbanismo incentiva a busca por soluções mais sustentáveis, inclusivas e eficientes, levando em conta o contexto urbano e as necessidades da comunidade envolvida. Essa abordagem ajuda a preparar os estudantes para lidar com a complexidade e a interdisciplinaridade do exercício da profissão, fornecendo-lhes uma visão mais ampla e crítica na concepção e execução de projetos arquitetônicos e urbanos. A ideia é que a equipe multidisciplinar trabalhe de forma sinérgica para compreender os desafios do projeto em sua totalidade, considerando fatores técnicos, sociais, econômicos, ambientais e culturais. A seguir, podem ser visualizadas três propostas resultantes da atividade considerando ambos os viadutos:

O grupo X, para o Viaduto da Rua 14 de julho, escolheu para um lado o símbolo da figura indígena masculina pertencente a tribo Tupi-Guarani e, para o outro lado, trabalhou com a chegada do trem e a prosperidade trazida por ele para o comércio e a indústria de Ijuí, como pode ser visualizada na figura 3.

Figura 3 – Perspectiva do Viaduto Rua 14 de Julho (Grupo X)



Fonte: Curso de Arquitetura e Urbanismo UNIJUÍ (2022).

O grupo Y, para o Viaduto da Rua 14 de julho, representou a história do município, a chegada do trem, imigração e a cultura que foi mesclada entre os povos originários e os imigrantes. Trabalharam com símbolos significativos como

a ponte de ferro (localizada no interior do município e usada pelo trem), o trem, a lavoura e as colmeias (que representam o título de Ijuí, Colméia do Trabalho), como pode-se perceber na figura 4.

Figura 4 – Perspectiva do Viaduto Rua 14 de julho (Grupo Y)



Fonte: Curso de Arquitetura e Urbanismo UNIJUÍ (2022).

O grupo Z, para o Viaduto da Rua 14 de julho, homenageou a diversidade étnica de Ijuí, trazendo para a pintura diversos elementos e cores para representar cada uma delas. Foram representados os austríacos, holandeses, árabes, alemães, espanhóis, africanos, gaúchos, portugueses, suecos, indígenas, poloneses, japoneses, italianos e letos, alguns com vestes típicas ou comidas que retratam o país, assim como contam com o desenho de suas respectivas casas construídas em sua homenagem no parque de exposições do município, como pode ser visualizada na figura 5.

Figura 5 – Perspectiva do Viaduto Rua 14 de julho (Grupo Z)



Fonte: Curso de Arquitetura e Urbanismo UNIJUÍ (2022).

O grupo X, para o Viaduto da Rua 12 de outubro, representou a industrialização, as abelhas e a colmeia do trabalho, como pode-se perceber na figura 6.

Figura 6 – Perspectiva do Viaduto Rua 12 de outubro (Grupo X)



Fonte: Curso de Arquitetura e Urbanismo UNIJUÍ (2022).

O grupo Y, para o Viaduto da Rua 12 de outubro, representou personagens que foram significativos para a história do município e o Jornal Correio Serrano que teve uma importante participação no desenvolvimento do município, como pode-se perceber na figura 7.

Figura 7 – Perspectiva do Viaduto Rua 12 de outubro (Grupo Y)



Fonte: Curso de Arquitetura e Urbanismo UNIJUÍ (2022).

O grupo Z, para o Viaduto da Rua 12 de outubro, retratou o desenho do trem considerando a ilusão da proximidade da locomotiva e uma estação de embarque, como pode-se visualizar na figura 8.

Figura 8 – Perspectiva do Viaduto Rua 12 de outubro (Grupo Z)



Fonte: Curso de Arquitetura e Urbanismo UNIJUÍ (2022).

A utilização da arte urbana como ferramenta de educação para estudantes de arquitetura e urbanismo, considerando os locais supracitados nas Figuras 1 e 2, pode proporcionar uma abordagem mais dinâmica e completa de inúmeros aprendizados. A arte urbana está intrinsecamente relacionada ao campo da arquitetura e urbanismo, pois ambas as áreas lidam com a configuração e transformação do espaço urbano. A realização de projetos integradores relacionando a arte urbana envolve colaboração e trabalho em equipe para além de questões técnicas e conceituais.

Incentivar os estudantes a desenvolverem intervenções artísticas em conjunto no espaço urbano de Ijuí/RS instigaram o aprimoramento de suas habilidades e competências, que serão fundamentais na futura prática profissional. O desenvolvimento da situação-problema e a interação com a arte urbana pode desenvolver várias habilidades e competências aos estudantes de arquitetura e urbanismo, ampliando sua formação e capacitação profissional. Algumas das principais habilidades e competências que puderam ser adquiridas através dessa prática integradora, pode-se salientar:

a) Comunicação visual: A arte urbana exige habilidades de representação e comunicação visual para transmitir mensagens e ideias de forma clara e impactante, através de expressões criativas onde os artistas utilizam de técnicas e habilidades para expressar suas ideias e perspectivas, sobre diversas questões sejam, políticas, sociais, culturais entre outras, criando assim obras que se destacam em meio ao acinzentado das cidades. Para Panizza (2004) a comunicação visual transcende fronteiras, ultrapassa os limites da língua, do tempo e do espaço, haja vista que quando trabalhada de maneira hábil, é uma ferramenta excepcional. Por isso, o visual é algo muito mais ágil e impactante que a outras formas de expressões, visto que com apenas um olhar você consegue se conectar a mensagens que lhe é transmitida.

A arte urbana engaja a população local a mensagem que os artistas estão transmitindo, promovendo assim um senso de pertencimento e identidade, alcançando os mais diversificados público, estimulando o diálogo e o contato entre a comunidade de forma que todos possam fazer uma reflexão profunda sobre as questões representadas nesses espaços. Para Cullen (1981) a

comunicação visual está atrelada ao estético da paisagem urbana e ambos precisam estar de acordo, sob a perspectiva do usuário pedestre que em deslocamento pela cidade, consegue através de desenhos que representados em sequência visual no decorrer do deslocamento, sejam como se fossem quadros de um filme e que o pedestre faça a análise dos elementos e dos usos dos espaços urbanos, bem como entenda o significado dos lugares.

Santos (2010) sinaliza que a comunicação visual urbana cumpre um papel crescente na construção dos significados e na experiência da vida urbana. A publicidade, o design e, em certa medida, o grafite incorporam, de maneira consciente ou não, certas teorias antropológicas, visando atingir de forma mais eficaz o indivíduo urbano. Fazendo assim que tais práticas não apenas moldem o espaço urbano, mas também influenciam a percepção e a interação dos cidadãos com a cidade, refletindo e reforçando valores culturais, sociais e econômicos. Portanto, a arte urbana demonstra uma força enorme de comunicação visual onde através das habilidade e criatividade dos artistas, desempenhando um papel de ressignificação do espaço e criando um diálogo social entre a comunidade em geral, o uso dessa comunicação visual nos trabalhos sugeridos pelos alunos de arquitetura e urbanismo, visão conectar a comunidade com o passado resgatando assim a suas originalidades.

b) Sensibilidade ao contexto urbano: A arte urbana está diretamente relacionada ao espaço público e à cidade como um todo, pois ao estudar e apreciar essas obras, os acadêmicos puderam desenvolver uma sensibilidade especial em relação ao contexto urbano, compreendendo como a arquitetura e urbanismo podem interagir e dialogar com o ambiente urbano existente. Spinelli (2007) observa que o transeunte é alvo de estímulos cromáticos, gráficos e verbais provenientes das placas de trânsito e de estabelecimentos comerciais, das paradas de ônibus e, juntamente com eles, dos grafites e das pichações localizadas nas paredes urbanas, que por sua vez também se apropriam de estratégias próprias das técnicas comunicativas da publicidade.

Fleischmann (2012) define que o termo sensibilidade, coincide à inteligência de um sistema em compreender situações, e o termo contexto, refere-se a tudo o que ocorre em torno do usuário, e que pode circunstanciar em

como este se conecta com o ambiente físico e com os outros seres humanos. Desta maneira através da arquitetura e urbanismo e dos conhecimentos já adquiridos pelos alunos, os mesmos puderam entender e se sensibilizar com a importância e a valorização que o simples fato de desenvolver um desenho com significado histórico e cultural para aquelas paredes que hoje encontram-se sem vida e em situações de abandono traria para todos que por ali passariam.

c) Responsabilidade ambiental: A arte urbana frequentemente aborda questões sociais, culturais e ambientais, levantando temas relevantes para a arquitetura e urbanismo, como sustentabilidade, acessibilidade, inclusão social, preservação patrimonial, entre outros. Para Jardim, Milan, Oliveira e Romeu (2013) a responsabilidade ambiental resulta de um conjunto de atitudes para o desenvolvimento sustentável do planeta, que levam em conta o crescimento econômico ajustado à proteção do meio ambiente na atualidade e para as gerações futuras, garantindo a sustentabilidade. Ou seja, alcançado por meio de modelos baseados em um desenvolvimento em escala humana, que valorizem o bem-estar coletivo e promovam mudanças culturais conscientes e menos destrutivas.

É fundante que os artistas entendam suas obrigações perante a esses termos, visto que ao criar uma arte urbana o mesmo estará transmitindo aos seus telespectadores uma mensagem e para que isso seja algo que agregue positivamente no dia a dia da população é necessário que a mesma possua temas relevantes e coesos, pois entende-se que cada lugar dentro de uma cidade carrega consigo uma história, uma função e um conjunto de significados que podem variar para diferentes pessoas. De acordo com Gattupalli (2022) a arte urbana é uma maneira eficiente de as comunidades criarem uma nova imagem, resolverem um problema ou contarem uma história. Desse modo, necessita-se entender que as cidades são constituídas por diversos sistemas que dependem uns dos outros.

A interpretação desses lugares é um processo contínuo e diversificado que envolve considerar as memórias existentes herdadas de antepassados, assim como as experiências passadas, os simbolismos culturais ou as emoções pessoais que a população local tem sobre o espaço. Portanto, a

responsabilidade ambiental e a sustentabilidade, é a compreensão e respeito pelos impactos das nossas ações no meio ambiente e um compromisso prático que envolve decisões diárias em uma cidade, é essencial adotar práticas que minimizem a poluição, promovam a reciclagem e induzam o uso sustentável dos recursos naturais. Cada ação tem um impacto, e a responsabilidade ambiental nos convoca a agir de maneira consciente para preservar o equilíbrio ecológico da cidade.

d) Sensibilidade estética e percepção espacial: A apreciação da arte urbana pode desenvolver a sensibilidade estética e a percepção espacial dos acadêmicos, tornando-os mais atentos aos detalhes e ao impacto visual das intervenções urbanas. Segundo Souza (2003) os espaços não são neutros, eles interferem de forma significativa na felicidade ou infelicidade dos usuários, fomentando facilidades ou dificuldades, como melhoria no trânsito, nos serviços, na segurança ou desconforto na falta dos mesmos, além do embelezamento dos lugares e até mesmo a valorização do cidadão. Portanto, a comunicação urbana também segue uma via de mão dupla onde o observador também tem seu papel na interpretação e no diálogo com a cidade, observando de forma subjetiva e decodificando à sua maneira, através do seu repertório cultural e de suas experiências.

Ao pensar uma arte urbana os alunos tiveram que avaliar todo o contexto do local em que as mesmas seriam inseridas, desde que transita pelo local até que sentimento eles gostariam de transmitir através das imagens para esses cidadãos, estimulando assim a sua percepção visual e sensorial. Spinelli (2007) sinaliza que os percursos cotidianos são capazes de despertar variadas emoções e sensações, com algo novo que acontece ou com algo que nunca tenhamos percebido. Portanto, a arte urbana também consegue promover uma maior conscientização sobre o contexto social, cultural e histórico em que está inserido, ampliando a compreensão dos acadêmicos sobre o espaço que os rodeia.

De acordo com Bollnow (2008), a percepção de um espaço pelo homem não se limita apenas à sua materialidade, mas também envolve a apropriação e a forma como ele se relaciona com esse espaço. Sendo assim, o autor coloca o

homem no centro da experiência espacial, entendendo o espaço como o meio através do qual o homem constrói sua própria espacialidade. Sob essa perspectiva, percebe-se a importância da percepção humana para o reconhecimento e valorização do espaço ao seu redor. Desenvolvendo uma maior empatia e conexão com a comunidade local, pode-se afirmar que a arte urbana não só enriquece a sensibilidade estética e a percepção espacial, mas também fortalece o vínculo dos líderes com o ambiente urbano e a diversidade cultural presente nele, incentivando uma postura mais atenta, reflexiva e engajada perante as dinâmicas urbanas e suas expressões artísticas.

4 CONCLUSÃO

A arte urbana também é uma forma de mostrar que a vida pode passar muito rápido, pois assim como hoje aquela parede está grafitada com algo impactante aos olhos de quem as vê, em poucos minutos tudo pode se tornar apenas uma lembrança. Quando não é reconhecida e protegida adequadamente, apenas um pincel e um balde de tinta podem transformar essa parede em um espaço branco novamente, sem nada a transmitir. A arte urbana, especialmente quando expressa em murais de viadutos, tem se tornado uma forma poderosa de transformar e revitalizar esses espaços urbanos.

Em Ijuí, existem dois únicos viadutos que cruzam bem no meio da cidade, os quais atualmente possuem apenas paredes brancas e sujas, com eventuais sinais de pichações ofensivas. Devido a isso, há um interesse crescente em trabalhar com murais representativos que tenham significado para a população regional. Esses murais não só embelezam e trazem alegria para o local e os transeuntes, mas também promovem uma maior sensibilidade ao contexto urbano. Eles valorizam a história e a identidade do espaço, estimulando o reconhecimento e a apropriação do lugar pela comunidade. Além disso, ao incorporar a arte urbana, esses viadutos podem se transformar em pontos de referência cultural e estética, fortalecendo o senso de pertencimento e orgulho local.

A iniciativa de revitalizar os viadutos de Ijuí com murais significativos reflete uma abordagem mais ampla de sustentabilidade e responsabilidade ambiental, onde a arte e a cultura se entrelaçam com a preservação e valorização dos espaços urbanos. Isso demonstra que a interpretação e a intervenção cuidadosa no ambiente urbano podem promover uma cidade mais vibrante, inclusiva e sustentável para todos os seus habitantes, ao desenvolver essa iniciativa juntamente aos alunos do curso de arquitetura é algo de extrema relevância visto que estes são os futuros profissionais que em breve estarão à frente das atividades a serem desenvolvidas no município.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOLLNOW, Otto Friedrich. **O Homem e o Espaço**. Curitiba, Editora UFPR, 2019.
- BONOMI, Maria. **Arte pública**: sistema expressivo/anterioridade. 1999. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999 . Acesso em: 06 maio 2024. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001053296>
- CAMPOS, Ricardo. **Arte urbana enquanto patrimônio das cidades**. v. 29, p.2, 2017. Acesso em: 10 abril 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322799270_Arte_urbana_enquanto_patrimonio_das_cidades/link/5a70a070458515015e63efd5/download?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uliwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19
- CULLEN, Gordon. **El paisaje urbano**. Barcelona, Editorial Blume, 1981. Acesso em 15 junho 2024, Disponível em: <https://estudanteuma.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/05/cullen-gordon-paisagem-urbana.pdf>
- FLEISCHMANN, Ana Marilza Pernas **Sensibilidade à situações em Sistemas Educacionais** 2012. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Acesso em 25 junho 2024, Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56845/000860091.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GATTUPALLI, Ankitha. **Como a arte urbana transforma as cidades**, How Public Art Shapes Cities, 24 Set 2022. ArchDaily Brasil. Acesso em 10 Jul 2024, Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/988554/como-a-arte-urbana-transforma-as-cidades>
- JARDIM, Edileuza Sales M; MILAN, Cristiane Aparecida Elias; OLIVEIRA, Lilia Patricia de; ROMEU, Luciana Campanelli. **A Responsabilidade Ambiental e o Estado**. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos” , [S. l.], p. -, 10 jun. 2013. DOI ISSN: 0486-6266. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627111839.pdf. Acesso em: 7 jun. 2024.
- MORCELLI, Aier Tadeu; ÁVILA, Lucas Veiga. **Responsabilidade social**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico: Rede e-Tec Brasil, 2016. Acesso em 09 maio 2024. Disponível em:

https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/11/12_responsabilidade_social.pdf

OLIVEIRA, Glaunara Mendonça de et al. **Muros que não separam—a arte de rua em Manaus:** a identidade indígena e sua representação em murais grafitados. 2018. Acesso em 09 março 2024. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/2144/1/Muros%20que%20n%c3%a3o%20separam%20e2%80%93%20a%20arte%20de%20rua%20em%20Manaus%20-%20a%20identidade%20ind%c3%adgena%20e%20sua%20representa%c3%a7%c3%a3o%20em%20murais%20grafitados.pdf>

PANIZZA, Janaina Fuentes. **Metodologia e processo criativo em projetos de comunicação visual.** São Paulo, p. 254, 2004. Acesso em 16 maio 2024, Disponível em: https://www.corais.org/sites/default/files/metodo-criatividade_0.pdf

SANTOS, Frederico Elias Alves dos. **Conflitos visuais na avenida do grafite.** 2010. Acesso em 16 maio 2024. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42164/1/2010_tcc_feasantos.pdf

SPINELLI, Luciano. **Pichação e comunicação:** um código sem regra. Logos, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 111–121, 2015. Acesso em 11 março 2024 Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/15234>. Acesso em: 9 jul. 2024.

SOUZA, Célia Ferraz de. **O espaço e a sensibilidade dos cidadãos.** Arqtexto. Porto Alegre. N. 3/4 (2003), p. 72-83, 2003. Acesso em 23 março 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22152/000385605.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

ZAIDLER, Waidemar. **Arte pública e arte de rua:** graffiti versus grafite. Revista Farol, v. 9, n. 9, p. 125-135, 2013. Acesso em 15 março 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/farol/article/view/11368/7928>.